



SEGURANÇA

Militares admitem ter assinado diversas solicitações e dizem que o procedimento é adotado há vários anos. Apesar das declarações, apenas um soldado foi condenado pelo Conselho Disciplinar

DF - Polícia

Oficiais confirmam a caixinha da PM

FÁBIO GÓIS E
 RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Zuleika de Souza/CB/12.11.05

Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) confirmam, em depoimentos ao Conselho Permanente de Disciplina da corporação, que é rotina os pedidos de favores a comerciantes e empresários. Eles admitem ter assinado várias solicitações, inclusive de bebidas e comida para festas de aniversário da instituição e de fim de ano. A existência da prática foi mostrada em reportagem publicada ontem pelo Correio.

Mesmo diante das declarações dos oficiais, o Conselho de Disciplina não investigou a troca de favores. Os três oficiais que cuidaram da investigação se ativeram ao caso do soldado Jayme Antônio e Silva, 36 anos, acusado de pedir dinheiro a um comerciante de Taguatinga, em nome da corporação. A quantia seria destinada à compra de um botijão de gás para o posto policial da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga (Acit). Mas o PM confessou ter ficado com os R\$ 32.

O soldado contou ainda que, em 14 dos 16 anos de Polícia Militar, sua única função foi pedir produtos e dinheiro para a corporação. Considerado culpado pelo Conselho, que recomendou a expulsão da corporação, o soldado aguarda a decisão do comandante-geral, coronel Renato Azevedo.

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) considerou os depoimentos comprometedores. "Eles admitem a prática. E isso é crime", afirmou o promotor militar Mauro Faria de Lima. Os militares podem ser denunciados pelos crimes de concussão (exigir, para si ou para outro, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida), corrupção passiva (receber vantagem indevida) e improbidade administrativa (atos contra a administração pública).



DE ACORDO COM O DEPOIMENTO DO TENENTE-CORONEL GOUVEIA, O QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE FOI CONSTRUÍDO COM MATERIAL DOADO POR EMPRESÁRIOS E COMERCIANTES DA REGIÃO

“
 É UMA PRÁTICA
 CORRIQUEIRA E DE
 LONGO TEMPO NA
 CORPORAÇÃO
 ”

Celso Deolindo,
 coronel da PM

Mauro de Lima acrescenta que os oficiais da PM – inclusive os integrantes do Conselho de Disciplina – poderão responder por prevaricação (omissão de funcionário público que deixa de tomar providência que resulta das obrigações de seu cargo). Os comerciantes deverão ser denunciados por corrupção ativa (oferecer ou prometer dinheiro ou vantagem indevida para a prática, omissão ou retardamento de ato funcional).

1ª TESTEMUNHA - CEL QOPM CELSO DEOLINDO, MAT. 00.324/7,
 que o depoente não considera normal moralmente
 um órgão público recorrer a sociedade para solicitar ajuda; mas que isso é
 feito para manter-se;
 que o depoente tem conhecimento que no último aniversário da polícia houve
 um jantar; que a polícia foi patrocinada

O CORONEL CELSO DEOLINDO CONFIRMOU QUE UMA DAS FESTAS DA CORPORAÇÃO FOI PATROCINADA PELA COMUNIDADE

Necessidade

Um dos oficiais que prestaram depoimento no Conselho de Disciplina é o coronel Celso Deolindo, denunciado pelo Ministério Público por envolvimento no esquema de fraudes em concursos públicos, descoberto pela Polícia Civil este ano. O militar depôs no processo contra o soldado Jayme Antônio e Silva em 30 de setembro de 2004, quando era comandante de Policiamento Regional Leste. Admitiu ter pedido a co-

merciantes materiais de construção e peças de veículos diversas vezes. "É uma prática corriqueira e de longo tempo na corporação", afirmou. Para ele, o uso da caixinha não pode ser considerado normal, mas é necessário para a manutenção dos quartéis.

Deolindo citou vários casos. Um deles é o do 13º Batalhão (Sobradinho), que garantiu ter sido todo reformado com dinheiro de empresários e comerciantes. Lembrou ainda da festa

de aniversário da PM, em maio de 2004. "A polícia foi patrocinada". Mas disse desconhecer a origem dos recursos para pagar bebida, comida e outros custos do evento. Explicou que as instruções da arrecadação foram passadas pelo chefe do Estado Maior da PM aos comandantes de unidades. Deolindo disse ter se ausentado do encontro.

Outro oficial contou os detalhes do patrocínio da festa de aniversário da corporação, rea-

lizada em 2003, regada a whisky e vinho importados. O tenente coronel Sebastião Davi Gouveia, comandante do 8º Batalhão (Ceilândia), depôs em 5 de outubro de 2004. Disse ter participado das reuniões com o chefe do Estado Maior em que foi pedido dinheiro aos oficiais para realização do evento que a "comunidade" deu R\$ 2 mil em espécie. Acrescentou, ainda, que "a realização de tal evento não era essencial para a segurança pública". Relatou que o quartel comandado por ele na época "está caindo aos pedaços". Disse trabalhar com 12 computadores e uma linha telefônica particulares. O material de limpeza da unidade era fornecido por uma fábrica de Santo Antônio do Descoberto, cidade goiana vizinha ao Distrito Federal.

Gouveia afirmou que o quartel do Núcleo Bandeirante "foi todo construído com material de doação, conseguido com comerciantes e empresários da região".